



**MANEJO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS FÚNGICAS DOS CITROS SEM OS
BENZIMIDAZÓIS.**

Eduardo Feichtenberger

U.P.D.Sorocaba/APTA Regional, R.Antonio Gomes Morgado, 340, 18013-440 Sorocaba - SP. E-mail: e.feichtenberger@gmail.com

O Brasil é o maior produtor mundial de cítricos e o maior exportador global de suco de laranja. O grande complexo agroindustrial citrícola do país está ameaçado por vários problemas fitossanitários. Dentre as muitas doenças que afetam as plantas cítricas no país, mais de cinquenta são atribuídas a fungos. Destas, as mais importantes são a mancha preta ou pinta preta [*Guignardia citricarpa* (*Phyllosticta citricarpa*)], a podridão floral (*Colletotrichum acutatum* e *C.gloeosporioides*), a rubelose (*Erythricium salmonicolor*), a mancha marrom de *Alternaria* (*Alternaria alternata*), a verrugose (*Elsinoe* spp.), a melanose [*Diaporthe citri* (*Phomopsis citri*)], e as doenças pós colheita induzidas por vários fungos, como *Penicillium* spp., *D.citri* (*P.citri*), *Lasiodiplodia theobromae*, *Galactomyces citri-aurantii*, *Alternaria citri*, *C.gloeosporioides*, entre outros. Nesse grupo, coloca-se também as doenças incitadas por *Phytophthora* spp., embora esses patógenos não sejam mais incluídos entre os "fungos verdadeiros", e sim no reino Stramenopila. O manejo dessas doenças deve ser realizado de maneira integrada, envolvendo o uso simultâneo ou sequencial de diversas medidas de controle, procurando assim reduzir as doenças a um nível tolerável. Portanto, o manejo integrado trata de regular os patógenos e não de erradicá-los, já que a erradicação se aplica a um número limitado de situações. O manejo integrado procura contemplar quatro linhas principais de atuação: higiene e sanidade, controle cultural e biológico, resistência varietal e controle químico. Este último, em muitas situações, deve ser considerado com uma medida complementar dentro do programa de manejo. No caso das doenças fúngicas mais importantes dos citros no país, e em especial a pinta preta, a podridão floral e a verrugose, o controle químico vem-se constituindo na principal medida de manejo dessas doenças. Até 2011, os cúpricos e os benzimidazóis eram os fungicidas mais utilizados no país no controle químico dessas doenças. Porém, no início de 2012, os EUA proibiram a entrada no país de suco cítrico contendo resíduos de carbendazim acima do nível permitido (10 ppb). De janeiro a março deste ano, 14 carregamentos provenientes do Brasil e 12 do Canadá contendo suco cítrico brasileiro foram proibidos de desembarcar nos EUA por apresentarem resíduos de carbendazim acima do limite permitido. Em março deste ano, os benzimidazóis (carbendazim e tiofanato metílico) foram retirados da lista de defensivos da Produção Integrada de Citros (PIC), como medida cautelar no sentido de se evitar que futuras proibições de desembarque no exterior de suco cítrico contendo resíduos desses fungicidas voltem a ocorrer. Com a retirada dos benzimidazóis da lista PIC, as práticas de manejo biológico e cultural dessas doenças devem merecer especial atenção. O manejo químico delas deverá incluir a otimização do uso dos outros fungicidas já registrados no país para o seu controle, principalmente os cúpricos e as estrobilurinas, bem como das tecnologias de aplicação desses produtos. No caso



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

dos cúpricos, especial ênfase vem sendo dada no aumento do número de aplicações, associadas às reduções de doses dos produtos e dos intervalos entre as aplicações. No caso das estrobilurinas, especial cuidado deverá ser tomado no sentido de se evitar que os fungos agentes causais dessas doenças venham a desenvolver resistência aos fungicidas pelo seu uso continuado e inadequado.